



DESTAQUES

RESULTADOS 3T17

+5,9%

Receita Líquida

R\$ **808,1** mi**+15,0%**

EBITDA

R\$ **223,6** mi**+2,2 p.p**Margem
EBITDA**27,7%****+101,3%**

FCO

R\$ **360,4** miCAIXA E
DISPONIBILIDADES**+575,4 mi**

TICKET MÉDIO

Presencial:

+ 10,2%

EAD:

+ 12,1%FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL
(Milhões)

Contato RI:

ri@estacioparticipacoes.com

+55 (21) 3311-9700

Contato Imprensa:

imprensa@estacio.br

+55 (21) 3311-9700

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2017 – A **Estácio Participações S.A.** – “**Estácio**” ou “**Companhia**” (BM&FBovespa: ESTC3; Bloomberg: ESTC3.BZ; Reuters: ESTC3.SA; OTCQX: ECPCY) – comunica seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2017 (3T17), em comparação ao mesmo período do ano anterior (3T16). As informações financeiras da Companhia são apresentadas com base nos números consolidados, em reais, conforme a Legislação Societária Brasileira e as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), já em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), exceto quando indicado de outra forma.

Destaques dos Resultados

Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	3T16	3T17	Variação
Receita Operacional Líquida	763,1	808,1	5,9%
EBITDA	194,5	223,6	15,0%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	25,5%	27,7%	2,2 p.p.
(+) Reestruturações internas	3,8	-	N.A.
(+) Despesas com M&A	4,9	0,9	-81,6%
EBITDA Comparável	203,2	224,5	10,5%
<i>Margem EBITDA Comparável (%)</i>	26,6%	27,8%	1,2 p.p.
Lucro Líquido	135,7	149,3	10,0%
<i>Margem Líquida (%)</i>	17,8%	18,5%	0,7 p.p.

Mensagem da Administração

O 2º semestre de 2017 da Estácio começou com o desafio de estabelecer novos rumos e traçar novos planos para a Companhia. As iniciativas implementadas para atingir as metas estabelecidas no orçamento anual já estavam em curso e fizeram com que a Estácio superasse, no 3T17, os patamares de performance operacional obtidos ao longo do 1º semestre, apresentando crescimento em seus principais indicadores:

- ✓ **Receita Líquida:** Crescimento de 5,9%, principalmente devido aos aumentos de 10,2% e de 12,1% no ticket médio do presencial e do EAD, respectivamente. Além disso, o crescimento da base de alunos EAD (+15,1%) superou a queda na base de alunos presencial (-5,3%), contribuindo para o crescimento da receita líquida no período. Também influenciou a receita no período, a redução de 42,6% na evasão do segmento presencial.
- ✓ **EBITDA:** Crescimento de R\$29 milhões em relação ao 3T16, 15,0% superior ao apresentado no 3T16, atingido R\$223,6 milhões, com margem EBITDA de 27,7% (+2,2 p.p.).

- ✓ **Margem EBTIDA do EAD:** Neste 3T17, a expansão do segmento aliada ao ganho de eficiência permitiu que a margem EBITDA do EAD atingisse a marca de 76,4%.
- ✓ **Lucro Líquido:** Aumento de 10,0% em relação ao apresentado no 3T16, totalizando R\$149,3 milhões no 3T17 e acompanhando a tendência de crescimento apresentado no EBTIDA do período.
- ✓ **Fluxo de Caixa Operacional:** Crescimento de 101% em relação ao 3T16, um total de R\$360,4 milhões, que proporcionou uma taxa de conversão de EBITDA em caixa de 161,2%. Este indicador reforça o sucesso da estratégia da Companhia de buscar uma base de alunos mais saudável.

A consistência dos resultados permitiu que a Administração focasse no **plano para contínuo ganho de eficiência**. Neste sentido, ao longo deste trimestre, iniciamos frentes de trabalho importantes, entre elas:

- ✓ **Novo Modelo de Ensino:** Reestruturação da matriz curricular ao longo deste semestre para implementar o novo Modelo de Ensino em 2018, com o objetivo de melhorar a gestão da formação de turmas e alocação do custo docente, principalmente no segmento presencial. As mudanças incluem iniciativas para: (i) aumentar o grau de compartilhamento das disciplinas, principalmente nos primeiros períodos; (ii) privilegiar a oferta de disciplinas híbridas (presencial e online) de forma mais concentrada nos primeiros períodos; (iii) possibilitar o percurso alternativo (intercâmbio de disciplinas entre 1º e 2º períodos).
- ✓ **Tutoria online:** Implantação de novas ferramentas e processos de gestão com o objetivo de melhorar a relação de alunos por tutor, mantendo os níveis de qualidade do serviço e satisfação do aluno. No 1S17, a relação alunos por tutor no EAD praticamente dobrou com a implantação de algumas destas ferramentas e a Estácio pretende melhorar ainda mais esta relação nos próximos ciclos.
- ✓ **Otimização do mix de cursos:** Migrar cursos e turnos deficitários para outras opções de unidades ou turnos mais rentáveis e restringir a oferta de cursos com demanda reduzida.
- ✓ **Reavaliação de footprint:** Benchmark interno e reavaliação da performance operacional e *business plans* de todas as unidades, com planos de ação específicos, a fim de melhorar produtividade ou até considerar a diminuição, fusão ou fechamento de alguns campi. Essa iniciativa não exclui e envolve também a avaliação de novas oportunidades de expansão orgânica e inorgânica.

Além destas iniciativas, continuamos a trabalhar os nossos **drivers de crescimento**, aos quais neste trimestre, merecem destaque:

- ✓ **Lançamento de novos polos de EAD:** Ao final do 3T17, a Estácio contava com um total de 338 polos de Ensino a Distância. Importante ressaltar que, ao longo do trimestre, foram contratados 100 novos polos, da expectativa inicial anunciada, de que 131 novos polos estariam em operação no início de 2018. Com quase 10 anos de experiência no segmento e com uma área de Expansão inteiramente reformulada para atender à crescente demanda de pedidos para habilitação de novos parceiros, a Estácio conta com o portal “Seja Parceiro” (<http://portal.estacio.br/sejaparceiro/>) para o cadastramento de interessados em abrir um polo de EAD. Com estes novos polos ativos, em 2018, serão mais 86 novos municípios em todo o Brasil atendidos com a marca Estácio, dos quais 20% localizados no Estado de São Paulo.

- ✓ **Inauguração do Curso de Medicina na nova unidade de Angra dos Reis:** Neste 3T17, a nova unidade de Angra dos Reis começou a operar o curso de Medicina autorizado pelo programa Mais Médicos do Governo Federal. O curso começa neste semestre com 55 vagas anuais. Além dos cinco cursos de Medicina já existentes, a Estácio irá lançar mais três cursos de Medicina no primeiro semestre de 2018 – Juazeiro (BA), Alagoinhas (BA) e Jaraguá do Sul (SC). Esta expressiva expansão dos cursos de Medicina, reforça a posição da Estácio como referência na área médica.

- ✓ **Atuação no Ensino Médio:** A Estácio está iniciando operações no segmento de Ensino Médio, tendo começado as inscrições para as primeiras turmas de 2018 em outubro de 2017. Primeiramente, serão abertas turmas apenas em sete unidades no Estado do Rio: Madureira, Rio Comprido, Ilha do Governador, Duque de Caxias, Niterói, Alcântara e Cabo Frio. Além da preparação para o ingresso na universidade, a Escola Estácio pretende oferecer formação profissional técnica para os estudantes de Ensino Médio, com foco no mercado de trabalho. Entre os principais diferenciais da Escola Estácio, destacam-se a experiência do corpo docente - professores que já integraram programas de formação profissional na instituição de ensino - e a infraestrutura existente nas unidades de Ensino Superior, como bibliotecas completas e laboratórios bem equipados.

Por fim, a Estácio reforça seu compromisso de manter uma estratégia de alocação de capital disciplinada, focada no aumento da rentabilidade, não apenas pela redução de custos e despesas, mas também pelo crescimento da receita. O objetivo é o crescimento contínuo, investindo de maneira prudente, para proporcionar o melhor retorno ao acionista e garantir a satisfação dos alunos e a sustentabilidade do negócio.

Desempenho Operacional

A Estácio encerrou o 3T17 com um total de 531,1 mil alunos, apresentando um aumento de 0,7% em relação ao total registrado ao final do 3T16, principalmente devido ao crescimento de 15,1% na base de alunos do ensino à distância, que compensou a redução de 5,3% na base presencial.

Tabela 1 – Base de Alunos Total

Em mil	3T16	3T17	Variação
Presencial	372,0	352,2	-5,3%
Graduação	335,6	318,7	-5,0%
Pós-graduação	36,5	33,5	-8,1%
EAD	155,4	178,9	15,1%
Graduação EAD	115,4	134,7	16,7%
Pós-graduação EAD	40,0	44,3	10,6%
Base de Alunos Total	527,4	531,1	0,7%
Número de Campi	97	93	-4,1%
Alunos Presenciais por Campus	3.835	3.787	-1,2%
Número de Pólos	205	338	64,9%
Pólos Ativos	205	238	16,1%
Pólos Expansão (Contratados)	-	100	N.A.
Alunos EAD por Pólo	758	752	-0,8%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

Graduação Presencial

Ao final do 3T17, a base de alunos de graduação presencial totalizava 318,7 mil alunos, 5,0% a menos do total apresentado no 3T16. Esse resultado é basicamente explicado pela redução de 23,8% na base de alunos FIES. Excluindo-se o efeito desta redução, a base de alunos Ex-FIES aumentou 6,1%.

Tabela 2 – Base de alunos de graduação presencial

Em mil	3T16	3T17	Variação
Graduação	335,6	318,7	-5,0%
FIES	124,5	94,9	-23,8%
Ex-FIES	211,0	223,8	6,1%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

Em relação à movimentação da base de graduação presencial é importante observar dois efeitos:

- (i) o aumento de 22,4% no número de formandos em relação ao ano anterior; e
- (ii) a redução de 9,1% na captação do 3T17, em razão da mudança na estratégia de atração de novos alunos adotada a partir do 1T17, que passou a ter como objetivo fomentar uma

base de alunos mais sustentável, diminuindo a oferta de isenções e bolsas, garantindo o compromisso financeiro do aluno para efetivar a matrícula.

Com uma base de alunos mais saudável, também foi possível observar uma melhora de 42,6% na evasão do 3T17, em comparação à apresentada no 3T16.

Tabela 3 – Movimentação da base de alunos de graduação presencial

Em mil	3T16	3T17	Variação
Saldo inicial de alunos	343,4	335,9	2,2%
(-) Formandos	(15,7)	(19,2)	22,4%
Base renovável	327,7	316,7	-3,4%
(+) Captação	55,6	50,6	-9,1%
(-) Não renovação	(32,3)	(39,7)	22,8%
(-) Evasão dos trimestres ímpares*	(15,4)	(8,8)	-42,6%
Saldo final de alunos (Base geradora de receita)	335,6	318,7	-5,0%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

** A partir deste trimestre, passamos a apresentar a evasão que ocorre no próprio trimestre na tabela de movimentação da base de alunos, assim o saldo final de alunos passa a ser a base geradora de receita anteriormente apresentada nas tabelas do cálculo do ticket médio.

FIES

Tabela 4 – Base de Alunos FIES

Em mil	3T16	3T17	Variação
Alunos de Graduação Presencial	335,6	318,7	-5,0%
Alunos FIES	124,5	94,9	-23,8%
% de Alunos FIES	37,1%	29,8%	-7,3 p.p.

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

A base de alunos FIES totalizou 94,9 mil alunos ao final do 3T17, representando 29,8% da base de graduação presencial da Estácio e queda de 7,3 p.p., em relação ao mesmo trimestre de 2016. A redução na base de alunos FIES é explicada principalmente pelo aumento do número de formandos FIES a partir do 1T17. Importante destacar, que neste 3T17, apenas 3,2% dos novos alunos de graduação presencial foram captados via FIES, contra 3,8% no 3T16.

Tabela 5 – Novos Contratos FIES

Em mil	3T16	3T17	Variação
Captação Total	55,6	50,6	-9,1%
Calouros c/ FIES (até o fim do período de matrículas)	2,1	1,6	-24,0%
% da captação via FIES	3,8%	3,2%	-0,6 p.p.
Calouros c/ FIES (até o fim do semestre)	2,6	N.A.	N.A.
% da captação via FIES	4,7%	N.A.	N.A.
Veteranos c/ FIES (novos contratos)	0,9	0,8	-9,2%
Total de novos contratos FIES	3,0	2,4	-19,7%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

PAR

No 3T17, a base de alunos que utilizam o **Programa de Parcelamento da Estácio (“PAR”)** totalizou 12,1 mil alunos.

Tabela 6 – Efeito PAR no EBITDA

Em R\$ milhões	1T17	2T17	3T17
Receita Bruta À Vista	5,4	7,9	13,8
Receita Bruta Parcelada	15,1	16,7	22,4
Impostos – Deduções da Receita	(0,9)	(1,0)	(1,5)
Ajuste a Valor Presente (AVP) – Deduções da Receita	(7,0)	(9,0)	(1,6)
PCLD (Provisionamento 50%)	(4,0)	(3,9)	(10,4)
EBITDA	8,6	10,7	22,7

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

Tabela 7 – Efeito PAR no Contas a Receber

Em R\$ milhões	1T17	2T17	3T17
Receita Bruta Parcelada	15,1	16,7	22,4
Ajuste a Valor Presente (AVP) - Deduções da Receita	(7,0)	(9,0)	(1,6)
Receita Bruta Parcelada Ex-AVP	8,1	7,7	20,8
PCLD (Provisionamento 50%)	(4,0)	(3,9)	(10,4)
Saldo do Contas a Receber do PAR	4,0	3,9	10,4

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

Graduação Ensino a Distância

No 3T17, a base de alunos de graduação EAD apresentou um aumento de 16,7% sobre o 3T16, totalizando 134,7 mil alunos. Esse desempenho foi resultado de iniciativas, como, por exemplo, a *clusterização* dos polos parceiros por performance, visando um maior alinhamento nos resultados obtidos.

Nessa modalidade, o conceito de base sustentável também fica visível ao observar-se uma melhora de 35,5% na evasão do período, quando fazemos o cálculo considerando a evasão dos trimestres ímpares apresentada no 3T16.

Tabela 8 – Movimentação da Base de Alunos de Graduação EAD*

Em mil	3T16	3T17	Varição
Saldo inicial de alunos	115,9	124,7	7,6%
(-) Formandos	(3,9)	(6,6)	69,1%
Base renovável	112,0	118,1	5,5%
(+) Captação	33,1	49,5	49,8%
(-) Não renovação	(20,8)	(27,2)	31,2%
(-) Evasão	(3,0)	(5,8)	93,1%
(-) Evasão dos trimestres ímpares**	(5,9)	-	N.A.
Saldo final de alunos (Base geradora de receita)**	115,9	134,7	16,7%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

** A partir deste trimestre, passamos a apresentar a evasão que ocorre no próprio trimestre na tabela de movimentação da base de alunos, assim o saldo final de alunos passa a ser a base geradora de receita anteriormente apresentada nas tabelas do cálculo do ticket médio.

Pós-Graduação

Ao final do 3T17, a Estácio contava com 77,8 mil alunos matriculados em cursos de pós-graduação, um aumento de 1,7% em relação ao 3T16. Seguindo a mesma tendência da base de graduação presencial, o crescimento de 10,6% na base de pós-graduação EAD compensou a queda de 8,1% na base de pós-graduação presencial.

Tabela 9 – Base de Alunos de Pós-Graduação

Em mil	3T16	3T17	Varição
Base de alunos de pós-graduação	76,5	77,8	1,7%
Presencial	36,5	33,5	-8,1%
Própria	25,9	22,2	-14,3%
Parcerias	10,6	11,3	7,1%
EAD	40,0	44,3	10,6%
Própria	16,4	17,6	7,5%
Parcerias	23,6	26,6	12,7%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

Ticket Médio Presencial

No 3T17, o ticket médio presencial aumentou 10,2% em relação ao 3T16, passando para R\$688,7 e refletindo a nova estratégia de precificação da Companhia, aplicada em uma base de alunos mais sustentável, adimplente e que vem apresentando uma taxa menor de evasão.

Tabela 10 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – Presencial

Em mil	3T16	3T17	Varição
Base de Alunos Presencial	372,0	352,2	-5,3%
(-) Base de alunos de pós-graduação presencial de parcerias**	(10,6)	(11,3)	7,1%
(=) Base de Alunos Presencial Ex-parcerias**	361,4	340,9	-5,7%
Receita Bruta Presencial (R\$ milhões)	1.024,9	1.149,2	12,1%
Deduções Presencial (R\$ milhões)	(347,0)	(445,0)	28,2%
Receita Líquida Presencial (R\$ milhões)	677,8	704,2	3,9%
Ticket Médio Presencial (R\$)	625,2	688,7	10,2%
Deduções sobre ROB	33,9%	38,7%	4,9 p.p.

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

**Está sendo excluído do cálculo os alunos e a receita de pós-graduação de parceiras para não distorcer a análise.

O segmento de graduação presencial apresentou, no 3T17, um aumento de ticket de 8,9% em relação ao 3T16, passando para R\$716,4. Além da nova estratégia de precificação adotada pela Estácio no primeiro e segundo ciclo de captação de 2017, a captação de alunos PAR também impacta de forma positiva a composição do ticket, uma vez que não são aplicados descontos ou bolsas nas mensalidades.

Tabela 11 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – Graduação Presencial

Em mil	3T16	3T17	Varição
Base de Alunos de Graduação Presencial	335,6	318,7	-5,0%
Receita Bruta de Graduação Presencial (R\$ milhões)	995,9	1.119,0	12,4%
Deduções de Graduação Presencial (R\$ milhões)	(333,8)	(434,1)	30,0%
Receita Líquida de Graduação Presencial (R\$ milhões)	662,0	684,9	3,5%
Ticket Médio de Graduação Presencial (R\$)	657,6	716,4	8,9%
Deduções sobre ROB	33,5%	38,8%	5,3 p.p.

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

O segmento de pós-graduação presencial também apresentou crescimento em seu ticket médio desse trimestre, registrando um aumento de 42,9% em relação ao ano passado. A redução na linha de deduções contribuiu para esse resultado, gerando um ganho de 9,6 p.p. em relação a receita bruta.

Tabela 12 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – Pós-graduação Presencial

Em mil	3T16	3T17	Variação
Base de Alunos de Pós-Graduação Presencial Própria**	25,9	22,2	-14,3%
Receita Bruta de Pós Graduação Presencial (R\$ milhões)	29,0	30,2	4,2%
Deduções Pós-Graduação Presencial (R\$ milhões)	(13,2)	(10,9)	-17,6%
Receita Líquida de Pós-Graduação Presencial (R\$ milhões)	15,8	19,3	22,5%
Ticket Médio de Pós-Graduação Presencial (R\$)	203,2	290,3	42,9%
<i>Deduções sobre ROB</i>	45,6%	36,0%	-9,6 p.p.

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

**Está sendo excluído do cálculo os alunos e a receita de pós-graduação de parceiras para não distorcer a análise.

Ticket Médio EAD

O ticket médio do segmento de Ensino a Distância registrou, no 3T17, um aumento de 12,1% em relação ao 3T16, totalizando R\$212,6. É possível observar o resultado da mudança de estratégia de precificação que vem sendo adotada, buscando alavancar a receita operacional da Companhia. Nesse trimestre, a receita líquida do Ensino a Distância registrou um aumento de 29,6% quando comparada ao mesmo período de 2016.

Tabela 13 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – EAD

Em mil	3T16	3T17	Variação
Base de Alunos EAD	155,4	178,9	15,1%
(-) Base de alunos de pós-graduação EAD de parcerias**	23,6	26,6	12,7%
(=) Base de Alunos EAD Ex-parcerias**	131,8	152,3	15,6%
Receita Bruta EAD (R\$ milhões)	129,7	178,7	37,7%
Deduções EAD (R\$ milhões)	(54,8)	(81,6)	48,9%
Receita Líquida EAD (R\$ milhões)	75,0	97,1	29,6%
Ticket Médio EAD (R\$)	189,6	212,6	12,1%
<i>Deduções sobre ROB</i>	42,2%	45,7%	3,4 p.p.

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

**Está sendo excluído do cálculo os alunos e a receita de pós-graduação de parceiras para não distorcer a análise.

Abaixo estão detalhados os cálculos do ticket médio do segmento de Graduação e Pós-Graduação de Ensino a Distância, que totalizaram R\$215,4 e R\$191,3, respectivamente. Ambos acompanharam o crescimento do período e chamam atenção para evolução da receita líquida, atingindo o objetivo estabelecido pela Estácio nos últimos períodos.

Tabela 14 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – Graduação EAD

Em mil	3T16	3T17	Variação
Base de Alunos de Graduação EAD	115,4	134,7	16,7%
Receita Bruta de Graduação EAD (R\$ milhões)	121,8	163,2	34,0%
Deduções da Receita de Graduação EAD (R\$ milhões)	(51,9)	(76,2)	46,9%
Receita Líquida de Graduação EAD (R\$ milhões)	69,9	87,0	24,5%
Ticket Médio de Graduação EAD (R\$)	201,9	215,4	6,7%
<i>Deduções sobre ROB</i>	42,6%	46,7%	4,1 p.p.

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

Tabela 15 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – Pós-graduação EAD

Em mil	3T16	3T17	Variação
Base de Alunos de Pós-Graduação EAD Própria**	16,4	17,6	7,5%
Receita Bruta de Pós-Graduação EAD (R\$ milhões)	8,0	15,5	94,4%
Deduções da Receita de Pós-Graduação EAD (R\$ milhões)	(2,9)	(5,4)	85,2%
Receita Líquida de Pós-Graduação EAD (R\$ milhões)	5,1	10,1	99,7%
Ticket Médio de Pós-Graduação EAD (R\$)	103,0	191,3	85,7%
<i>Deduções sobre ROB</i>	36,6%	34,8%	-1,7 p.p.

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

**Está sendo excluído do cálculo os alunos e a receita de pós-graduação de parceiras para não distorcer a análise.

Desempenho Financeiro

Tabela 16 – Demonstração de Resultados

Em R\$ milhões	3T16	3T17	Variação	9M16	9M17	Variação
Receita Operacional Bruta	1.167,3	1.335,1	14,4%	3.655,7	4.126,1	12,9%
Mensalidades	1.152,6	1.323,4	14,8%	3.599,6	4.094,2	13,7%
Pronatec	2,0	0,5	-75,0%	11,4	0,8	-93,0%
Outras	12,7	11,2	-11,8%	44,8	31,1	-30,6%
Deduções da Receita Bruta	(404,2)	(527,0)	30,4%	(1.268,0)	(1.585,6)	25,0%
Descontos e bolsas	(341,9)	(461,5)	35,0%	(1.091,5)	(1.366,5)	25,2%
Impostos	(32,7)	(36,7)	12,2%	(99,7)	(115,6)	15,9%
FGEDUC	(25,2)	(22,8)	-9,5%	(61,8)	(72,1)	16,7%
Ajuste a valor presente (AVP) do "PAR"	-	(1,6)	N.A	-	(17,6)	N.A
Repesses a parceiros	(4,4)	(4,4)	0,0%	(15,0)	(13,8)	-8,0%
Receita Operacional Líquida	763,1	808,1	5,9%	2.387,6	2.540,5	6,4%
Custos dos Serviços Prestados	(392,1)	(410,2)	4,6%	(1.323,5)	(1.301,2)	-1,7%
Pessoal	(275,2)	(297,1)	8,0%	(977,2)	(947,8)	-3,0%
Aluguéis, condomínio e IPTU	(62,8)	(62,1)	-1,1%	(183,8)	(189,5)	3,1%
Material Didático	(8,5)	(2,6)	-69,4%	(24,3)	(11,0)	-54,6%
Serviços de terceiros e outros	(24,8)	(24,4)	-1,6%	(75,6)	(76,5)	1,2%
Depreciação e amortização	(20,8)	(24,0)	15,4%	(62,6)	(76,4)	22,0%
Lucro Bruto	371,0	397,8	7,2%	1.064,1	1.239,3	16,5%
Margem Bruta	48,6%	49,2%	0,6 p.p.	44,6%	48,8%	4,2 p.p.
Despesas Comerciais e G&A	(224,8)	(227,1)	1,0%	(762,7)	(705,1)	-7,6%
Despesas Comerciais	(76,1)	(97,5)	28,1%	(348,3)	(324,7)	-6,8%
PCLD	(32,3)	(27,1)	-16,1%	(130,0)	(132,0)	1,5%
PCLD – PAR	-	(10,4)	N.A	-	(18,3)	N.A
Provisionamento FIES	(0,9)	(0,3)	-66,7%	(45,2)	(1,2)	-97,3%
Publicidade	(42,9)	(59,7)	39,2%	(173,1)	(173,2)	0,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(148,7)	(129,6)	-12,8%	(414,4)	(380,5)	-8,1%
Pessoal	(49,3)	(49,9)	1,2%	(123,7)	(140,1)	13,3%
Outros	(75,3)	(55,2)	-26,7%	(215,5)	(168,0)	-22,0%
Depreciação	(24,1)	(24,6)	2,1%	(75,2)	(72,4)	-3,7%
Outras receitas/despesas operacionais	3,4	4,2	23,5%	(4,1)	9,4	-329,3%
EBIT	149,6	175,0	N.A	297,4	543,5	82,8%
Margem EBIT	19,6%	21,7%	2,1 p.p.	12,5%	21,4%	8,9 p.p.
(+) Depreciação e amortização	44,9	48,6	8,2%	137,8	148,8	8,0%
EBITDA	194,5	223,6	15,0%	435,2	692,4	59,1%
Margem EBITDA	25,5%	27,7%	2,2 p.p.	18,2%	27,3%	9,1 p.p.
Resultado financeiro	(32,8)	(42,3)	29,0%	(61,8)	(102,6)	66,0%
Depreciação e amortização	(44,9)	(48,6)	8,2%	(137,8)	(148,8)	8,0%
Contribuição social	5,3	4,0	-24,5%	1,5	(1,7)	-213,3%
Imposto de renda	13,7	12,6	-8,0%	6,8	(1,9)	-127,9%
Lucro Líquido	135,7	149,3	10,0%	243,8	437,4	79,4%
Margem Líquida	17,7%	18,5%	0,8 p.p.	10,2%	17,2%	7,0 p.p.

Receita Operacional Consolidada

Tabela 17 – Composição da Receita Operacional

Em R\$ milhões	3T16	3T17	Variação	9M16	9M17	Variação
Receita Operacional Bruta	1.167,3	1.335,1	14,4%	3.655,7	4.126,1	12,9%
Mensalidades	1.152,6	1.323,4	14,8%	3.599,6	4.094,2	13,7%
Pronatec	2,0	0,5	-75,0%	11,4	0,8	-93,0%
Outras	12,7	11,2	-11,8%	44,8	31,1	-30,6%
Deduções da Receita Bruta	(404,2)	(527,0)	30,4%	(1.268,0)	(1.585,6)	25,0%
Descontos e Bolsas	(341,9)	(461,5)	35,0%	(1.091,5)	(1.366,5)	25,2%
Impostos	(32,7)	(36,7)	12,2%	(99,7)	(115,6)	15,9%
FGEDUC	(25,2)	(22,8)	-9,5%	(61,8)	(72,1)	16,7%
Ajuste a Valor Presente (AVP) "PAR"	-	(1,6)	N.A	-	(17,6)	N.A
Repasse a parceiros	(4,4)	(4,4)	0,0%	(15,0)	(13,8)	-8,0%
% Descontos e Bolsas/ Receita Bruta de Mensalidades	29,7%	34,9%	5,2 p.p.	29,9%	33,1%	3,3 p.p.
Receita Operacional Líquida	763,1	808,1	5,9%	2.387,6	2.540,5	6,4%

Gráfico 1 – Bridge da Receita Operacional Líquida



A **receita operacional líquida** totalizou R\$808,1 milhões no 3T17, um crescimento de 5,9% em relação ao 3T16, explicado basicamente pelos efeitos:

- (1) Aumento de R\$170,8 milhões na receita de mensalidades, um crescimento de 14,8% em relação ao 3T16, devido ao aumento no ticket médio e à base de alunos mais sustentável;
- (2) Redução de R\$1,5 milhões na receita do Pronatec, devido à formatura dos últimos alunos cursando o segmento;
- (3) Redução de R\$1,5 milhões em outras receitas, devido principalmente, ao encerramento do projeto Rio 2016, referente aos treinamentos oferecidos pela Estácio aos voluntários dos Jogos Olímpicos, que ainda geraram uma receita residual no 3T16;
- (4) Aumento de R\$119,6 milhões na linha de descontos e bolsas, como efeito da nova estratégia de precificação da Companhia para os alunos ingressantes. Nesta estratégia, o aumento das deduções, é mais do que compensado pelo aumento de R\$167,8 milhões na receita bruta;
- (5) Aumento de R\$4,0 milhões na linha de impostos, que acompanhou o crescimento da receita;
- (6) Redução de R\$2,4 milhões na linha do FGEDUC, devido à redução na base de alunos FIES;
- (7) É importante lembrar também, que, no 3T17, foi registrado em deduções da receita bruta, um montante de aproximadamente R\$1,6 milhões, devido ao ajuste a valor presente (AVP) dos recebíveis do programa de parcelamento da Estácio (PAR).

Custo Caixa dos Serviços Prestados

O **custo caixa dos serviços prestados** representou 47,8% da receita operacional líquida no 3T17, apresentando um ganho de margem de 0,9 p.p., em comparação aos 48,7% registrados no 3T16, basicamente em função do ganho de 0,8 p.p. na linha de **material didático**. A Estácio intensificou sua produção de livro próprio, combinada a utilização de bibliotecas virtuais disponíveis aos alunos.

Importante lembrar também que, no 3T16, a linha de **pessoal** sofreu o impacto de R\$17,5 milhões referentes a antecipação da concessão de férias (15 dias) no Rio de Janeiro, em função dos Jogos Olímpicos 2016, beneficiando o resultado do 3T16 em detrimento do 4T16. Dessa forma, ao excluir este efeito no resultado do 3T16, seria observado um ganho de margem de 1,6 p.p. na linha de pessoal.

Tabela 18 – Composição dos Custos dos Serviços Prestados

Em R\$ milhões	3T16	3T17	Variação	9M16	9M17	Variação
Custos dos serviços prestados	(392,1)	(410,2)	4,6%	(1.323,5)	(1.301,2)	-1,7%
(+) Depreciação e amortização	20,8	24,0	15,4%	62,6	76,4	22,0%
Custos Caixa dos Serviços Prestados	(371,3)	(386,2)	4,0%	(1.260,9)	(1.224,8)	-2,9%
Pessoal	(275,2)	(297,1)	8,0%	(977,2)	(947,8)	-3,0%
Pessoal e encargos	(233,2)	(248,9)	6,7%	(814,9)	(788,7)	-3,2%
INSS	(42,0)	(48,2)	14,8%	(162,3)	(159,0)	-2,0%
Aluguéis, condomínio e IPTU	(62,8)	(62,1)	-1,1%	(183,8)	(189,5)	3,1%
Material didático	(8,5)	(2,6)	-69,4%	(24,3)	(11,0)	-54,7%
Serviços de terceiros e outros	(24,8)	(24,4)	-1,6%	(75,6)	(76,5)	1,2%

Tabela 19 – Análise Vertical dos Custos dos Serviços Prestados

Em R\$ milhões	3T16	3T17	Variação	9M16	9M17	Variação
Custos dos serviços prestados	-51,4%	-50,8%	0,6 p.p.	-55,4%	-51,2%	4,2 p.p.
(+) Depreciação e amortização	2,7%	3,0%	0,2 p.p.	2,6%	3,0%	0,4 p.p.
Custos Caixa dos Serviços Prestados	-48,7%	-47,8%	0,9 p.p.	-52,8%	-48,2%	4,6 p.p.
Pessoal	-36,1%	-36,8%	-0,7 p.p.	-40,9%	-37,3%	3,6 p.p.
Pessoal e encargos	-30,6%	-30,8%	-0,2 p.p.	-34,1%	-31,0%	3,1 p.p.
INSS	-5,5%	-6,0%	-0,5 p.p.	-6,8%	-6,3%	0,5 p.p.
Aluguéis, condomínio e IPTU	-8,2%	-7,7%	0,5 p.p.	-7,7%	-7,5%	0,2 p.p.
Material didático	-1,1%	-0,3%	0,8 p.p.	-1,0%	-0,4%	0,6 p.p.
Serviços de terceiros e outros	-3,2%	-3,0%	0,2 p.p.	-3,2%	-3,0%	0,2 p.p.

Tabela 20 – Demonstração do Lucro Bruto

Em R\$ milhões	3T16	3T17	Variação	9M16	9M17	Variação
Receita Operacional Líquida	763,1	808,1	5,9%	2.387,6	2.540,5	6,4%
Custos dos serviços prestados	(392,1)	(410,2)	4,6%	(1.323,5)	(1.301,2)	-1,7%
Lucro Bruto	371,0	397,8	7,2%	1.064,1	1.239,3	16,5%
<i>Margem Bruta</i>	<i>48,6%</i>	<i>49,2%</i>	<i>0,6 p.p.</i>	<i>44,5%</i>	<i>48,7%</i>	<i>4,2 p.p.</i>
(-) Depreciação e amortização	20,8	24,0	15,4%	62,6	76,4	22,0%
Lucro Bruto Caixa	391,8	421,8	7,7%	1.126,7	1.315,7	16,8%
<i>Margem Bruta Caixa</i>	<i>51,3%</i>	<i>52,1%</i>	<i>0,8 p.p.</i>	<i>47,2%</i>	<i>51,8%</i>	<i>4,6 p.p.</i>

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As **despesas comerciais** representaram 12,1% da receita operacional líquida do 3T17, apresentando uma perda de margem de 2,1 p.p., em comparação à relação observada no 3T16, devido principalmente ao:

- **Publicidade:** A Estácio decidiu intensificar os investimentos nas campanhas de captação nos primeiros meses deste segundo semestre, antecipando verbas de marketing para o 3T17. Tal medida resultou em um aumento na relação no nível destas despesas, que passaram a representar 7,4% da receita líquida, no 3T17;
- **PCLD do PAR:** O provisionamento do PAR, que iniciou no primeiro trimestre de 2017, consumiu 1,3 p.p. de margem nesse período.

Importante ressaltar que a relação da **PCLD (ex-PAR e ex-FIES)** com a receita líquida apresentou uma melhora de 0,9 p.p. em relação ao 3T16.

No 3T17, as **despesas gerais e administrativas** representaram 13,0% da receita operacional líquida, um ganho de margem de 3,3 p.p. em relação ao 3T16, principalmente, em função das **despesas com serviços de terceiros**. Excluindo-se os R\$4,9 milhões, que impactaram de maneira não recorrente, as despesas registradas no 3T16, em função das despesas adicionais com consultoria e auditoria, referentes a processos de revisão de práticas e políticas contábeis divulgadas no 2T16 e das despesas com assessores e consultores envolvidos nas negociações de M&A; as despesas com serviços de terceiros, no 3T17, apresentaram uma melhora de 1,1 p.p. em relação ao 3T16, demonstrando o ganho de eficiência na gestão dos contratos com terceiros.

Tabela 21 – Composição das Despesas Comerciais Gerais e Administrativas

Em R\$ milhões	3T16	3T17	Variação	9M16	9M17	Variação
Despesas Comerciais, G&A Caixa	(200,7)	(202,6)	0,9%	(687,6)	(632,7)	-8,0%
Despesas Comerciais	(76,1)	(97,5)	28,1%	(348,3)	(324,7)	-6,8%
PCLD	(32,3)	(27,1)	-16,1%	(130,0)	(132,0)	1,5%
PCLD PAR	-	(10,4)	N.A.	-	(18,3)	N.A.
Provisionamento FIES	(0,9)	(0,3)	-66,7%	(45,2)	(1,2)	-97,3%
Publicidade	(42,9)	(59,7)	39,2%	(173,1)	(173,2)	0,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(124,6)	(105,1)	-15,7%	(339,3)	(308,0)	-9,2%
Pessoal	(49,3)	(49,9)	1,2%	(123,7)	(140,1)	13,3%
Pessoal e encargos	(43,9)	(43,8)	-0,2%	(108,1)	(123,7)	14,4%
INSS	(5,4)	(6,1)	13,0%	(15,6)	(16,4)	5,1%
Outros	(75,3)	(55,2)	-26,7%	(215,5)	(168,0)	-22,0%
Serviços de terceiros	(34,0)	(22,3)	-34,4%	(71,4)	(61,3)	-14,1%
Material de consumo	(0,9)	(0,5)	-44,4%	(2,5)	(1,9)	-24,0%
Manutenção e reparos	(9,3)	(9,3)	0,0%	(26,2)	(27,5)	5,0%
Provisão para contingências	(5,8)	0,8	N.A.	(34,0)	(5,8)	N.A.
Convênios Educacionais	(2,4)	(1,9)	-20,8%	(8,2)	(6,6)	-19,5%
Viagens e Estadias	(2,3)	(2,6)	13,0%	(6,5)	(7,0)	7,7%
Condenações Liquidadas	(4,2)	(5,2)	23,8%	(11,6)	(15,7)	35,3%
Eventos Institucionais	(3,6)	(0,6)	-83,3%	(16,3)	(2,2)	-86,5%
Serviços Gráficos	(2,1)	(1,3)	-38,1%	(6,0)	(3,8)	-36,7%
Seguros	(1,7)	(2,9)	70,6%	(5,1)	(7,1)	39,2%
Material de Limpeza	(0,8)	(0,8)	0,0%	(2,5)	(2,4)	-4,0%
Condução e Transporte	(1,2)	(1,6)	33,3%	(3,7)	(4,3)	16,2%
Aluguel de Veículo	(0,6)	(1,0)	66,7%	(1,9)	(2,6)	36,8%
Outras	(6,4)	(6,2)	-3,1%	(19,8)	(19,9)	0,5%
Depreciação e amortização	(24,1)	(24,6)	2,1%	(75,2)	(72,4)	-3,7%
Outras receitas operacionais	3,4	4,2	23,5%	(4,1)	9,4	-329,3%

Tabela 22 – Análise Vertical das Despesas Comerciais Gerais e Administrativas

% em relação a receita operacional líquida	3T16	3T17	Variação	9M16	9M17	Variação
Despesas Comerciais, G&A Caixa	-26,3%	-25,1%	1,2 p.p.	-28,8%	-24,9%	3,9 p.p.
Despesas Comerciais	-10,0%	-12,1%	-2,1 p.p.	-14,6%	-12,8%	1,8 p.p.
PCLD	-4,2%	-3,4%	0,9 p.p.	-5,4%	-5,2%	0,2 p.p.
PCLD PAR	0,0%	-1,3%	-1,3 p.p.	0,0%	-0,7%	-0,7 p.p.
Provisionamento FIES	-0,1%	0,0%	0,1 p.p.	-1,9%	0,0%	1,8 p.p.
Publicidade	-5,6%	-7,4%	-1,8 p.p.	-7,2%	-6,8%	0,4 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	-16,3%	-13,0%	3,3 p.p.	-14,2%	-12,1%	2,1 p.p.
Pessoal	-6,5%	-6,2%	0,3 p.p.	-5,2%	-5,5%	-0,3 p.p.
Pessoal e encargos	-5,8%	-5,4%	0,3 p.p.	-4,5%	-4,9%	-0,3 p.p.
INSS	-0,7%	-0,8%	0,0 p.p.	-0,7%	-0,6%	0,0 p.p.
Outros	-9,9%	-6,8%	3,0 p.p.	-9,0%	-6,6%	2,4 p.p.
Serviços de terceiros	-4,5%	-2,8%	1,7 p.p.	-3,0%	-2,4%	0,6 p.p.
Material de consumo	-0,1%	-0,1%	0,1 p.p.	-0,1%	-0,1%	0,0 p.p.
Manutenção e reparos	-1,2%	-1,2%	0,1 p.p.	-1,1%	-1,1%	0,0 p.p.
Provisão para contingências	-0,8%	0,1%	0,9 p.p.	-1,4%	-0,2%	1,2 p.p.
Convênios Educacionais	-0,3%	-0,2%	0,1 p.p.	-0,3%	-0,3%	0,1 p.p.
Viagens e Estadias	-0,3%	-0,3%	0,0 p.p.	-0,3%	-0,3%	0,0 p.p.
Condenações Liquidadas	-0,6%	-0,6%	-0,1 p.p.	-0,5%	-0,6%	-0,1 p.p.
Eventos Institucionais	-0,5%	-0,1%	0,4 p.p.	-0,7%	-0,1%	0,6 p.p.
Serviços Gráficos	-0,3%	-0,2%	0,1 p.p.	-0,3%	-0,1%	0,1 p.p.
Seguros	-0,2%	-0,4%	-0,1 p.p.	-0,2%	-0,3%	-0,1 p.p.
Material de Limpeza	-0,1%	-0,1%	0,0 p.p.	-0,1%	-0,1%	0,0 p.p.
Condução e Transporte	-0,2%	-0,2%	0,0 p.p.	-0,2%	-0,2%	0,0 p.p.
Aluguel de Veículo	-0,1%	-0,1%	0,0 p.p.	-0,1%	-0,1%	0,0 p.p.
Outras	-0,8%	-0,8%	0,1 p.p.	-0,8%	-0,8%	0,0 p.p.
Depreciação e amortização	-3,2%	-3,0%	0,1 p.p.	-3,1%	-2,8%	0,3 p.p.
Outras receitas operacionais	0,4%	0,5%	0,1 p.p.	-0,2%	0,4%	0,5 p.p.

EBITDA

No terceiro trimestre de 2017, o EBITDA totalizou R\$223,6 milhões e 27,7% de Margem, apresentando um crescimento de R\$29,1 milhões e 2,2 p.p. em relação ao 3T16. Nos nove meses, o EBITDA somou R\$692,4 milhões e 27,3% de Margem, aumento de R\$257,2 milhões e 9,1 p.p. quando comparado ao mesmo período de 2016.

No entanto, para uma comparação justa, é importante considerar as despesas excepcionais com o M&A que estava em curso e o montante de R\$3,8 milhões gastos com reestruturações internas no 3T16, chegando assim a um EBITDA Comparável de R\$224,5 milhões e uma Margem EBITDA Comparável de 27,8%, apresentando um aumento de R\$21,3 milhões e 1,2 p.p. em relação ao 3T16.

Tabela 23 – Indicadores Financeiros

Em R\$ milhões	3T16	3T17	Variação	9M16	9M17	Variação
Receita Operacional Líquida	763,1	808,1	5,9%	2.387,6	2.540,5	6,4%
Custos Caixa dos serviços prestados	(371,3)	(386,2)	4,0%	(1.260,9)	(1.224,8)	-2,9%
Despesas comerciais, gerais e administrativas Caixa	(200,7)	(202,5)	0,9%	(687,5)	(632,7)	-8,0%
Outras receitas/despesas operacionais	3,4	4,2	23,5%	(4,1)	9,4	-329,3%
EBITDA	194,5	223,6	15,0%	435,2	692,4	59,1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	25,5%	27,7%	2,2 p.p.	18,2%	27,3%	9,1 p.p.

Resultado Financeiro

Tabela 24 – Detalhamento do Resultado Financeiro

Em R\$ milhões	3T16	3T17	Variação	9M16	9M17	Variação
Receitas Financeiras	35,1	37,1	5,7%	145,2	92,0	-36,6%
Multas e juros recebidos por atraso	6,3	8,1	28,3%	19,2	24,4	27,3%
Atualização contas a receber FIES	4,0	1,3	-67,0%	28,9	7,5	-74,1%
Atualização contingências	-	0,1	N.A	-	0,2	N.A
Atualização venda da carteira	-	3,7	N.A	-	4,2	N.A
Rendimentos de aplicações financeiras	17,9	16,9	-5,7%	48,3	39,1	-19,0%
Variação monetária ativa	4,5	5,0	11,9%	7,8	9,3	19,1%
Variação cambial ativa	-	0,0	N.A	28,0	0,0	-100,0%
Ajuste a valor presente - FIES	2,3	1,8	-22,9%	12,5	7,1	-42,8%
Outras	0,1	0,1	0,2%	0,1	0,1	-16,6%
Despesas Financeiras	(68,0)	(79,3)	16,7%	(207,0)	(194,5)	-6,0%
Despesas bancárias	(4,8)	(3,7)	-24,3%	(9,8)	(11,7)	19,1%
Juros e encargos financeiros	(35,8)	(36,1)	0,8%	(102,8)	(110,4)	7,4%
Atualização contingências	-	(0,0)	N.A	-	(0,0)	N.A
Descontos financeiros	(16,8)	(26,6)	58,5%	(29,7)	(37,4)	25,7%
Variação monetária passiva	(5,3)	(8,2)	54,4%	(12,6)	(15,3)	20,7%
Perda com instrumento derivativo - swap	-	-	N.A	(26,0)	-	N.A
Variação cambial passiva	-	(0,0)	N.A	(11,0)	(0,0)	-100,0%
Outras	(5,2)	(4,7)	-9,9%	(15,0)	(19,8)	31,5%
Resultado Financeiro	(32,8)	(42,3)	29,0%	(61,8)	(102,5)	65,8%

O **resultado financeiro** do 3T17 totalizou R\$42,3 milhões, apresentando impacto negativo principalmente na linha de descontos financeiros, que apresentou um aumento de R\$9,8 milhões, devido às campanhas de recuperação de débitos em atraso, visando fomentar uma maior geração de caixa. Importante observar que estas campanhas obtiveram grande sucesso com taxas de recuperação acima de 50%.

Lucro Líquido

No 3T17, a Estácio registrou um **Lucro Líquido** de R\$149,3 milhões e uma **Margem Líquida** de 18,5%, apresentando um aumento de 0,8 p.p. quando comparado ao 3T16. O aumento de R\$29,1 milhões no EBITDA do período compensou o impacto negativo do resultado financeiro neste trimestre.

Tabela 25 – Conciliação do EBITDA para o Lucro Líquido

Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	3T16	3T17	Variação	9M16	9M17	Variação
EBITDA	194,5	223,6	15,0%	435,2	692,4	59,1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>25,5%</i>	<i>27,7%</i>	<i>2,2 p.p.</i>	<i>18,2%</i>	<i>27,3%</i>	<i>9,1 p.p.</i>
Resultado financeiro	(32,8)	(42,3)	29,0%	(61,8)	(102,6)	66,0%
Depreciação e amortização	(44,9)	(48,6)	8,2%	(137,8)	(148,8)	8,0%
Contribuição social	5,3	4,0	-24,5%	1,5	(1,7)	-213,3%
Imposto de renda	13,7	12,6	-8,0%	6,8	(1,9)	-127,9%
Lucro Líquido	135,7	149,3	10,0%	243,8	437,4	79,4%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>17,7%</i>	<i>18,5%</i>	<i>0,8 p.p.</i>	<i>10,2%</i>	<i>17,2%</i>	<i>7,0 p.p.</i>

Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento (PMR)

Nesse trimestre, o contas a receber líquido totalizou R\$1.144,6 milhões, apresentando uma redução de R\$81,8 milhões em relação ao 3T16, impactado principalmente pelo contas a receber FIES que reduziu R\$118 milhões.

Tabela 26 – Contas a Receber

R\$ milhões	3T16	3T17
Mensalidades de alunos	402,8	409,6
FIES	864,4	746,4
Cartões a receber	74,7	77,1
Acordos a receber	101,4	118,1
Contas a Receber Bruto	1.443,2	1.351,2
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD)	(199,3)	(176,8)
Valores a identificar	(1,8)	(6,1)
Ajuste a valor presente (AVP) FIES	(15,6)	(6,1)
Ajuste a valor presente (AVP) PAR	-	(17,6)
Contas a Receber Líquido	1.226,4	1.144,6

Nesse contexto, também é pertinente observar uma melhoria no desempenho do **PMR Ex-FIES** desse segundo semestre, que totalizou 69 dias, apresentando uma melhora de 4 dias quando comparado ao 3T16.

O PMR da Estácio totalizou 123 dias, uma redução de 18 dias quando comparado ao mesmo trimestre de 2016. O **PMR FIES** também apresentou redução nesse período, de 25 dias em relação ao 3T16, totalizando em 221 dias.

Tabela 27 – Prazo Médio de Recebimento (PMR)

R\$ milhões	3T16	4T16	1T17	2T17	3Q17
Contas a Receber Líquido	1.226,4	1.164,9	1.297,1	1.341,4	1.144,6
Receita Líquida Anualizada	3.124,3	3.184,5	3.214,3	3.292,4	3.337,4
PMR	141	132	145	147	123

Tabela 28 - Prazo Médio de Recebimento Ex-FIES (PMR Ex-FIES)

R\$ milhões	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Contas a Receber Líquido Ex-AVP	1.242,1	1.178,1	1.307,7	1.349,3	1.150,7
Contas a Receber Ex-FIES e AVP	377,7	349,4	384,1	421,7	404,3
Receita Líquida Ex-FIES	1.858,2	1.891,6	1.964,2	2.016,3	2.121,4
PMR Ex-FIES	73	66	70	75	69

* Estas informações não são revisadas pelos auditores

** Números gerenciais alterados em função de revisão no critério de alocação por fonte da receita (FIES e Ex-FIES). Não houve alteração nos números totais de contas a receber e receita divulgados.

Tabela 29 – Prazo Médio de Recebimento FIES (PMR FIES)

R\$ milhões	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Contas a receber FIES	864,4	828,7	923,5	927,5	746,4
Receita FIES (Últimos 12 meses)	1.429,8	1.436,2	1.397,3	1.434,2	1.369,9
Dedução FGEDUC (Últ. 12 meses)*	(108,5)	(87,4)	(92,1)	(100,1)	(97,7)
Impostos (Últ. 12 meses)*	(55,2)	(55,9)	(55,1)	(58,1)	(56,3)
Receita Líquida FIES (Últimos 12 meses)*	1.266,1	1.292,9	1.250,1	1.276,1	1.216,0
PMR FIES	246	231	266	262	221

* Estas informações não são revisadas pelos auditores

** Números gerenciais alterados em função de revisão no critério de alocação por fonte da receita (FIES e Ex-FIES). Não houve alteração nos números totais de contas a receber e receita divulgados.

Tabela 30 - Movimentação do Contas a Receber FIES

R\$ milhões	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Saldo Inicial	801,6	863,1	823,6	920,3	589,2
Receita FIES	375,0	370,5	313,5	375,3	310,7
Repasse	(292,0)	(387,1)	(193,9)	(685,8)	(133,2)
Dedução/Provisão FIES	(25,4)	(25,8)	(27,4)	(22,3)	(22,9)
Compensação	-	(0,6)	-	-	-
Atualização do contas a receber	4,0	3,6	4,6	1,6	1,3
Saldo Final	863,1	823,6	920,3	589,2	745,1

* Números gerenciais alterados em função de revisão no critério de alocação por fonte da receita (FIES e Ex-FIES). Não houve alteração nos números totais de contas a receber e receita divulgados.

Tabela 31 - Movimentação do Contas a Compensar FIES

R\$ milhões	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Saldo Inicial	128,7	1,2	5,0	3,2	338,3
Repasse	292,0	387,1	193,9	685,8	133,2
Pagamento de impostos	(66,9)	(38,5)	(60,4)	(94,6)	(47,6)
Recompra em leilão	(355,2)	(344,7)	(135,4)	(256,0)	(422,7)
Compensação	2,6	(0,0)	-	-	-
Saldo Final	1,2	5,0	3,2	338,3	1,3

* Números gerenciais alterados em função de revisão no critério de alocação por fonte da receita (FIES e Ex-FIES). Não houve alteração nos números totais de contas a receber e receita divulgados.

Tabela 32 – Aging do Contas a Receber Bruto Total

Composição por Idade (R\$ milhões)	3T16	%	3T17	%
FIES	864,4	60%	746,4	55%
PRONATEC	10,2	1%	8,7	1%
Polos parceiros	5,3	0%	3,1	0%
A vencer	138,3	10%	228,8	17%
Vencidas até 30 dias	89,1	6%	75,7	6%
Vencidas de 31 a 60 dias	43,2	3%	42,4	3%
Vencidas de 61 a 90 dias	22,3	2%	7,3	1%
Vencidas de 91 a 179 dias	111,9	8%	89,1	7%
Vencidas há mais de 180 dias	156,2	11%	149,8	11%
Contas a Receber Bruto	1.440,8	100%	1.351,2	100%

Tabela 33 – Aging dos Acordos a Receber*

Composição dos Acordos por Idade (R\$ milhões)	3T16	%	3T17	%
A vencer	47,3	47%	74,1	63%
Vencidas até 30 dias	7,9	8%	10,3	9%
Vencidas de 31 a 60 dias	6,8	7%	5,5	5%
Vencidas de 61 a 90 dias	6,0	6%	3,4	3%
Vencidas de 91 a 179 dias	13,1	13%	8,6	7%
Vencidas há mais de 180 dias	20,2	20%	16,2	14%
Acordos a Receber	101,4	100%	118,1	100%
% sobre o Contas a Receber Bruto Ex-FIES	18%	-	20%	-

* Nota: Não considera acordos com cartões de crédito

Tabela 34 – Composição da Provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD)

PDD	3T16	3T17
Contas a receber vencido há mais de 180 dias	(156,2)	(149,8)
Provisão de cheques devolvidos < 180 dias	(2,4)	(1,9)
Provisão complementar de acordos	(40,8)	(6,9)
Provisão PAR	-	(18,3)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD)	(199,3)	(176,8)

Investimento (CAPEX e Aquisições)

No 3T17, o **CAPEX** da Estácio totalizou R\$ 44,3 milhões, apresentando aumento de 10,5%, cerca de R\$4,2 milhões a mais quando comparado ao realizado no 3T16, basicamente em função de investimentos realizados em manutenção.

Tabela 35 – Detalhamento dos Investimentos

Em R\$ milhões	3T16	3T17	Variação
CAPEX Total	40,1	44,3	10,5%
Manutenção	22,9	30,7	33,8%
Discrecionário e Expansão	17,2	13,6	-20,4%
Modelo de Ensino	3,0	2,8	-6,6%
Nova Arquitetura de TI	2,8	3,4	20,1%
Projetos de Integração	2,3	-	N.A.
Expansão	9,0	7,4	-17,5%

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

Capitalização e Caixa

Tabela 36 – Capitalização e Caixa

Em R\$ milhões	30/09/2016	30/09/2017
Patrimônio líquido	2.819,8	2.886,4
Caixa e disponibilidades	575,4	709,5
Endividamento bruto	(923,3)	(966,4)
Empréstimos bancários	(811,2)	(856,4)
Curto prazo	(240,5)	(416,4)
Longo prazo	(570,7)	(440,0)
Compromissos a pagar (Aquisições)	(92,5)	(93,7)
Parcelamento de tributos	(19,6)	(16,3)
Dívida líquida	(347,9)	(256,9)
Dívida Líquida/ EBITDA	1,8 x	1,1 x

Em 30 de setembro de 2017, a posição de **caixa e disponibilidades** totalizava R\$709,5 milhões, aplicados conservadoramente em instrumentos de renda fixa, referenciados ao CDI, em títulos do governo federal e certificados de depósitos de bancos nacionais de primeira linha.

O **endividamento** bancário de R\$856,4 milhões corresponde basicamente a:

- emissões de debêntures da Companhia (2ª série de R\$300 milhões e 4ª série de R\$100 milhões);
- linhas de financiamento junto ao IFC (primeiro empréstimo de R\$48,5 milhões e segundo financiamento no montante de cerca de R\$20 milhões);
- Emissão de Notas Promissórias da Companhia no valor de R\$ 300,0 milhões; e
- capitalização das despesas de *leasing* com equipamentos em cumprimento à Lei 11.638.

O aumento de R\$45,2 milhões na linha de empréstimos bancários, em relação ao mesmo período de 2016, refere-se basicamente à emissão de R\$300,0 milhões em Notas Promissórias, em novembro de 2016, e de mais R\$100,0 milhões em debêntures (4ª emissão), em dezembro de 2016, sendo ambas as operações feitas com o Banco Itaú. Tais operações foram realizadas com o objetivo de recompor o caixa gasto com a liquidação da 1ª emissão de debêntures, no valor aproximado de R\$214,1 milhões, e com os pagamentos de dividendos extraordinários, realizados em novembro e dezembro de 2016, no montante total de R\$420,0 milhões. Em setembro de 2017, a Companhia liquidou a 3ª emissão de debêntures no valor aproximado de R\$ 197 milhões.

Os empréstimos bancários, os compromissos a pagar referentes às aquisições realizadas (no montante de R\$93,7 milhões), somados ao saldo a pagar de tributos parcelados (R\$16,3 milhões), determinam o endividamento bruto da Estácio, que totalizou R\$966,4 milhões ao final do 3T17. Dessa forma, a dívida líquida da Companhia atingiu R\$256,9 milhões ao fim desse trimestre.

Demonstração do Fluxo de Caixa

O **fluxo de caixa operacional (FCO)** foi positivo em R\$360,4 milhões no 3T17, apresentando um aumento significativo de 101,3% e R\$181,4 milhões quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Além do aumento no resultado operacional, contribuíram para esta melhoria os seguintes efeitos:

- Aumento de R\$97,5 milhões na arrecadação (Ex-FIES), devido à base de alunos mais saudável;
- Aumento de R\$48,2 milhões, referentes ao FIES, em função de: (i) repasses do 2T17 que ficaram represados, tendo o efeito Caixa ocorrido apenas no 3T17, devido a alguns problemas na apresentação de certidões negativas de débito (CNDs) da Estácio, que já foram regularizados; e (ii) correção monetária do montante referente à PN 23.

A relação FCO / EBITDA desse trimestre resultou em 161,2%, evidenciando mais uma vez as ações implementadas com o objetivo de melhorar o nível de desempenho dos indicadores da Companhia.

Tabela 37 – Demonstração do Fluxo de Caixa

Demonstrações dos fluxos de caixa (em R\$ milhões)	3T16	3T17	9M16	9M17
Lucro antes dos impostos e após o resultado das operações descontinuadas	116,8	132,7	235,5	441,0
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas	136,9	119,4	441,2	418,9
Resultado após conciliação das disponibilidades geradas	253,6	252,1	676,8	859,9
Variações nos ativos e passivos	(27,9)	149,5	(314,8)	(163,3)
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades operacionais	225,8	401,6	361,9	696,6
Aquisição de ativo imobilizado	(30,4)	(25,6)	(73,9)	(61,6)
Aquisição de ativo intangível	(16,5)	(15,7)	(51,9)	(40,2)
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	179,0	360,4	236,1	594,7
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	0,0	-	(7,2)	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	8,6	(193,1)	(347,2)	(289,2)
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades de financiamentos	187,5	167,2	(118,3)	305,5
Caixa no início do exercício	387,9	542,3	693,8	404,0
Aumento (Redução) nas disponibilidades	187,5	167,2	(118,3)	305,5
Caixa no final do exercício	575,4	709,5	575,4	709,5
EBITDA	194,5	223,6	435,2	692,4
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades operacionais / EBITDA	116,1%	179,6%	83,2%	100,6%
FCO / EBITDA	92,0%	161,2%	54,3%	85,9%

DRE por Unidade de Negócio

Em R\$ milhões	Ensino Presencial		Ensino a Distância		Pós Graduação + Outros		Corporativo	Consolidado	
	3T17	AV (%)	3T17	AV (%)	3T17	AV (%)	3T17	3T17	AV (%)
Receita Operacional Bruta	1.118,7	163,3%	163,2	187,5%	53,2	147,9%	-	1.335,1	165,2%
Deduções da Receita Bruta	(433,6)	-63,3%	(76,2)	-87,5%	(17,2)	-47,9%	-	(527,0)	-65,2%
Receita Operacional Líquida	685,1	100,0%	87,0	100,0%	36,0	100,0%	-	808,1	100,0%
Custos dos Serviços Prestados Caixa	(355,3)	-51,9%	(13,6)	-15,6%	(17,3)	-48,0%	-	(386,2)	-47,8%
Pessoal	(266,9)	-39,0%	(13,3)	-15,3%	(16,9)	-47,1%	-	(297,1)	-36,8%
Aluguéis, condomínio e IPTU	(61,7)	-9,0%	(0,1)	-0,1%	(0,2)	-0,7%	-	(62,09)	-7,7%
Material Didático	(2,0)	-0,3%	(0,0)	0,0%	(0,0)	0,0%	-	(2,04)	-0,3%
Serviços de terceiros e Outros	(24,8)	-3,6%	(0,2)	-0,2%	(0,1)	-0,2%	-	(24,98)	-3,1%
Lucro Bruto Caixa	329,8	48,1%	73,4	84,4%	18,7	52,0%	-	421,9	52,2%
Despesas Comerciais, G&A	(71,0)	-10,4%	(6,9)	-7,9%	(2,4)	-6,6%	(118,1)	(198,3)	-24,5%
Despesas Comerciais	(33,9)	-4,9%	(2,2)	-2,5%	(1,7)	-4,8%	(59,7)	(97,5)	-12,1%
PCLD	(23,1)	-3,4%	(2,2)	-2,5%	(1,7)	-4,8%		(27,1)	-3,3%
PCLD PAR	(10,4)	-1,5%	(0,0)	0,0%	-	0,0%		(10,4)	-1,3%
Outras despesas comerciais	(0,3)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%		(0,3)	0,0%
Publicidade	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	(59,7)	(59,7)	-7,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(37,1)	-5,4%	(4,7)	-5,4%	(0,6)	-1,8%	(58,4)	(100,8)	-12,5%
Pessoal G&A	(16,2)	-2,4%	(3,0)	-3,4%	(0,8)	-2,1%	(29,9)	(49,9)	-6,2%
Despesas G&A	(23,3)	-3,4%	(1,7)	-2,0%	(1,4)	-3,9%	(28,8)	(55,2)	-6,8%
Outras receitas/despesas operacionais	2,3	0,3%	0,0	0,0%	1,5	4,3%	0,4	4,2	0,5%
EBITDA	258,8	37,8%	66,5	76,4%	16,3	45,4%	(118,1)	223,6	27,7%

DRE por Unidade de Negócio 2T17*

Em R\$ milhões	Ensino Presencial		Ensino a Distância		Pós Graduação + Outros		Corporativo	Consolidado	
	2T17	AV (%)	2T17	AV (%)	2T17	AV (%)	2T17	2T17	AV (%)
Receita Operacional Bruta	1.217,9	154,1%	159,7	172,1%	48,8	161,2%	-	1.426,3	156,1%
Deduções da Receita Bruta	(427,5)	-54,1%	(66,9)	-72,1%	(18,5)	-61,2%	-	(512,9)	-56,1%
Receita Operacional Líquida	790,4	100,0%	92,8	100,0%	30,2	100,0%	-	913,4	100,0%
Custos dos Serviços Prestados Caixa	(404,1)	-51,1%	(16,3)	-17,5%	(19,0)	-62,7%	-	(439,3)	-48,1%
Pessoal	(308,0)	-39,0%	(16,0)	-17,2%	(18,8)	-62,2%	-	(342,8)	-37,5%
Aluguéis, condomínio e IPTU	(64,0)	-8,1%	(0,1)	-0,1%	(0,1)	-0,3%	-	(64,18)	-7,0%
Material Didático	(3,7)	-0,5%	(0,2)	-0,2%	0,0	0,0%	-	(3,92)	-0,4%
Serviços de terceiros e Outros	(28,3)	-3,6%	(0,0)	0,0%	(0,1)	-0,2%	-	(28,42)	-3,1%
Lucro Bruto Caixa	386,3	48,9%	76,5	82,5%	11,3	37,3%	-	474,1	51,9%
Despesas Comerciais, G&A	(94,8)	-12,0%	(12,9)	-13,9%	(2,0)	-6,6%	(110,5)	(220,2)	-24,1%
Despesas Comerciais	(55,1)	-7,0%	(8,7)	-9,3%	(1,8)	-6,0%	(50,0)	(115,6)	-12,7%
PCLD	(51,0)	-6,9%	(8,7)	-9,3%	(1,8)	-6,0%	-	(65,3)	-7,1%
PCLD PAR	(3,8)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Outras despesas comerciais	(0,3)	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	(0,3)	0,0%
Publicidade	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	(50,0)	(50,0)	-5,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(39,6)	-5,0%	(4,2)	-4,6%	(0,2)	-0,6%	(60,6)	(104,6)	-11,4%
Pessoal G&A	(10,0)	-1,3%	(3,0)	-3,2%	(0,3)	-1,1%	(28,4)	(41,7)	-4,6%
Despesas G&A	(31,7)	-4,0%	(1,3)	-1,4%	(0,9)	-2,9%	(27,2)	(61,1)	-6,7%
Outras receitas/despesas operacionais	2,1	0,3%	0,0	0,0%	1,0	3,4%	(4,9)	(1,8)	-0,2%
EBITDA	291,5	36,9%	63,7	68,6%	9,3	30,7%	(110,5)	254,0	27,8%

*Números gerenciais revisados por mudança no critério de alocação por Unidade de Negócio.

Balanço Patrimonial

Em R\$ milhões	30/09/2016	30/09/2017
Ativo Circulante	1.697,3	2.013,3
Caixa e equivalentes	71,3	9,8
Títulos e valores mobiliários	504,2	699,7
Contas a receber	912,5	1.126,3
Adiantamentos a funcionários/terceiros	25,0	12,1
Despesas antecipadas	55,9	13,6
Impostos e contribuições	92,3	95,8
Outros	36,3	56,0
Ativo Não-Circulante	2.582,3	2.380,8
Realizável a Longo Prazo	576,8	338,6
Contas a receber	313,9	18,3
Despesas antecipadas	5,9	5,3
Partes relacionadas	1,1	-
Depósitos judiciais	129,2	125,9
Impostos e contribuições	34,8	80,9
Impostos diferidos e outros	91,9	108,2
Permanente	2.005,5	2.042,2
Investimentos	0,2	0,2
Imobilizado	529,8	603,2
Intangível	1.475,5	1.438,7
Total do Ativo	4.279,6	4.394,1
Passivo Circulante	701,3	887,9
Empréstimos e financiamentos	240,5	416,4
Fornecedores	59,3	80,6
Salários e encargos sociais	208,7	241,0
Obrigações tributárias	61,3	66,4
Mensalidades recebidas antecipadamente	21,3	18,3
Adiantamento de convênio circulante	2,9	1,2
Parcelamento de tributos	3,3	5,2
Partes relacionadas	0,4	0,0
Dividendos a pagar	0,0	0,0
Preço de aquisição a pagar	52,0	53,4
Provisão para desmobilização de ativos	-	2,1
Outros	51,7	3,3
Exigível a Longo Prazo	758,5	619,8
Empréstimos e financiamentos	570,7	440,0
Contingências	69,2	70,5
Adiantamento de convênio	1,2	-
Parcelamento de tributos	16,3	11,1
Provisão para desmobilização de ativos	17,5	22,1
Impostos diferidos	25,7	16,2
Preço de aquisição a pagar	40,5	40,3
Outros	17,5	19,5
Patrimônio Líquido	2.819,8	2.886,4
Capital social	1.130,8	1.130,8
Custo com emissão de ações	(26,9)	(26,9)
Reservas de capital	663,1	662,8
Reservas de lucros	955,3	816,0
Resultado do período	243,8	437,4
Ações em Tesouraria	(146,4)	(133,8)
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	4.279,6	4.394,1

Fluxo de Caixa Trimestral

Demonstrações dos fluxos de caixa (em R\$ milhões)	3T16	3T17	9M16	9M17
Lucro antes dos impostos e após o resultado das operações descontinuadas	116,8	132,7	235,5	441,0
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas:	136,9	119,4	441,2	418,9
Depreciação e amortização	46,2	48,6	139,0	148,8
Amortização dos custos de captação de empréstimo	0,3	0,7	0,7	8,1
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	32,6	37,5	130,3	150,3
Opções outorgadas - Provisão stock options	0,3	1,7	2,4	6,1
Provisão para Incentivo de Longo Prazo (ILP)	0,8	0,0	2,6	0,1
Provisão para contingências	19,9	12,7	87,7	35,3
Atualização do contas a receber - FIES	15,8	-1,3	-9,1	-7,5
Ajuste a valor presente - contas a receber - FIES	-2,3	-1,8	-12,5	-7,1
Atualização de créditos tributários	-4,1	-5,0	-6,7	-8,9
Juros sobre empréstimos e Financiamentos	27,5	26,2	87,6	90,5
(Ganho) perda na baixa de imobilizado e intangível	-1,1	0,1	14,0	0,6
Provisão com obrigações desmobilização de Ativos	0,3	2,0	0,9	3,1
Atualização de compromissos a pagar	1,3	0,7	6,3	5,9
Ajuste a valor presente - Venda da Carteira	-	-1,4	-	-4,2
Outros	-0,7	-1,3	-2,2	-2,1
Resultado após conciliação das disponibilidades geradas	253,6	252,1	676,8	859,9
Variações nos ativos e passivos:	-27,9	149,5	-314,8	-163,3
(Aumento) em contas a receber	56,9	163,9	-239,8	-111,1
Redução (aumento) em outros ativos	1,1	-5,5	-2,3	-15,3
(Aumento) Redução em Adiantamentos a funcionários / terceiros	1,6	0,5	3,8	2,2
(Aumento) Redução de despesas antecipadas	-6,7	13,5	6,3	22,8
(Aumento) Redução de impostos e contribuições	-12,3	3,4	6,0	-4,4
Aumento (redução) em fornecedores	-18,9	-1,5	-16,0	14,5
Aumento (redução) em obrigações tributárias	-1,4	-0,9	-43,2	-14,1
Aumento (redução) em salários e encargos sociais	-15,7	11,2	79,8	85,8
(Redução) em mensalidades recebidas antecipadamente	-5,7	6,8	-2,3	-9,1
Condenações cíveis/trabalhistas	-12,0	-13,7	-51,5	-29,7
(Redução) em preço de aquisição a pagar	-1,6	-16,5	-16,9	-38,2
Provisão com obrigações desmobilização de Ativos	0,0	-0,7	0,0	-1,2
Aumento (Redução) em outros passivos	-1,8	-2,0	47,3	-3,3
Redução (Aumento) em parcelamento de tributos	3,0	1,0	-0,2	-0,9
Aumento (Redução) no ativo não circulante	1,1	4,2	8,4	12,9
Aumento em depósitos judiciais	-0,2	-1,2	-20,3	-6,5
Juros pagos de empréstimo	-14,5	-11,1	-72,6	-54,7
IRPJ e CSLL Pagos	-0,7	-2,1	-1,3	-13,0
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades operacionais	225,8	401,6	361,9	696,6

Fluxo de caixa das atividades de investimentos:	-46,9	-41,3	-133,0	-101,9
Aquisição de ativo imobilizado	-30,4	-25,6	-73,9	-61,6
Aquisição de ativo intangível	-16,5	-15,7	-51,9	-40,2
Ágio e fundo de comércio em investimento em empresas controladas	-	-	-7,2	-
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades de investimentos	178,9	360,4	228,9	594,7
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:	8,6	-193,1	-347,2	-289,2
Aumento de capital decorrente de exercício de opções de ações	6,7	-	10,6	-
Aquisição de ações em tesouraria	0,0	-	-12,5	-
Utilização de ações em tesouraria decorrente de exercício de opções de ações	-	4,5	-	12,6
Deságio de alienação de ações em tesouraria	-	-4,5	-	-4,5
Dividendos pagos	-	-	-115,1	-87,4
Valor de captação de empréstimos e financiamentos	28,9	0,0	20,2	0,0
Ganho com instrumento derivativo - SWAP	-	-	25,6	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	-27,0	-193,1	-276,0	-209,9
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades de financiamentos	187,5	167,2	-118,3	305,5
Caixa no início do exercício	387,9	542,3	693,8	404,0
Aumento (Redução) nas disponibilidades	187,5	167,2	-118,3	305,5
Caixa no final do exercício	575,4	709,5	575,4	709,5

Resultado Financeiro

Detalhamento do Histórico Ajustado

Em R\$ milhões	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Receitas Financeiras	75,6	34,5	35,1	30,0	31,4	23,5	37,1
Multas e juros recebidos por atraso	8,4	4,4	6,3	5,7	10,0	6,3	8,1
Atualização contas a receber FIES	13,0	12,0	4,0	3,6	4,6	1,6	1,3
Atualização contingências	-	-	-	-	0,1	0,0	0,1
Atualização venda da carteira	-	-	-	-	-	0,5	3,7
Rendimentos de aplicações financeiras	19,0	11,4	17,9	14,5	11,8	10,5	16,9
Variação monetária ativa	1,4	1,9	4,5	2,5	2,4	1,9	5,0
Juros sem Capital Próprio	-	-	-	1,3	-	-	-
Variação cambial ativa	28,0	0,0	-	-	-	0,0	0,0
Ganho com instrumento derivativo - swap	0,5	-	-	-	-	-	-
Ajuste a valor presente - FIES	5,4	4,8	2,3	2,4	2,6	2,8	1,8
Outras	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1
Despesas Financeiras	(87,7)	(51,4)	(68,0)	(55,8)	(69,0)	(46,2)	(79,3)
Despesas bancárias	(2,2)	(2,8)	(4,8)	(3,6)	(4,1)	(3,9)	(3,7)
Juros e encargos financeiros	(34,6)	(32,4)	(35,8)	(34,4)	(43,3)	(31,0)	(36,1)
Atualização contingências	-	-	-	-	-	-	(0,0)
Juros sem Capital Próprio	-	-	-	(1,3)	-	-	-
Descontos financeiros	(5,5)	(7,4)	(16,8)	(11,8)	(5,4)	(5,3)	(26,6)
Variação monetária passiva	(4,0)	(3,3)	(5,3)	4,0	(5,3)	(1,7)	(8,2)
Perda com instrumento derivativo - swap	(26,0)	-	-	-	-	-	-
Variação cambial passiva	(11,0)	(0,0)	-	(0,0)	(0,0)	-	(0,0)
Outras	(4,5)	(5,4)	(5,2)	(8,7)	(10,8)	(4,2)	(4,7)
Resultado Financeiro	(12,1)	(16,9)	(32,8)	(25,8)	(37,6)	(22,7)	(42,3)

* O ajuste foi para melhor classificação contábil das despesas com amortização de gastos financeiros, que estavam alocados no grupo de depreciação.

Histórico Base de Alunos

A partir desse trimestre, passamos a apresentar a evasão, que ocorre no próprio período, na tabela de movimentação da base de alunos. Assim, o saldo final de alunos passa a ser a base geradora de receita, que anteriormente era apresentada nas tabelas do cálculo do ticket médio. Dessa forma, apresentamos abaixo o histórico da base de alunos considerando essa nova apresentação:

Base de Alunos Total

Em mil	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Presencial	411,4	381,0	372,0	362,0	371,5	369,6	352,2
Graduação	375,7	343,4	335,6	329,4	339,1	335,9	318,7
Pós-graduação	35,7	37,6	36,5	32,6	32,4	33,7	33,5
EAD	159,7	154,4	155,4	145,9	170,6	170,3	178,9
Graduação EAD	127,6	115,9	115,4	106,9	127,5	124,7	134,7
Pós-graduação EAD	32,1	38,5	40,0	39,0	43,1	45,6	44,3
Base de Alunos Total	571,1	535,4	527,4	508,0	542,1	539,9	531,1
Número de Campi	93	93	97	97	95	95	93
Alunos Presenciais por Campus	4.423	4.096	3.835	3.732	3.911	3.891	3.787
Número de Pólos	191	197	205	209	228	238	338
Polos Ativos	191	197	205	209	228	238	238
Polos Expansão (Contratados)	-	-	-	-	-	-	100
Alunos EAD por Pólo	836	784	758	698	748	716	752

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

Movimentação da base de alunos de graduação presencial

Em mil	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Saldo inicial de alunos	318,5	375,7	343,4	335,6	329,4	339,1	335,9
Formandos	(19,5)	-	(15,7)	-	(24,7)	-	(19,2)
Base renovável	299,0	375,7	327,7	335,6	304,8	339,1	316,7
Captação	117,3	-	55,6	-	92,3	7,1	50,6
Captação Aquisições incorporadas	1,5	2,5	-	0,6	-	-	-
Não renovação	(24,9)	-	(32,3)	-	(45,8)	-	(39,7)
Evasão	-	(37,4)	-	(22,1)	-	(22,4)	-
Evasão dos trimestres ímpares	(17,2)	17,2	(15,4)	15,4	(12,1)	12,1	(8,8)
Mudança de Política	-	(14,7)	-	-	-	-	-
Saldo final de alunos (Base geradora de receita)	375,7	343,4	335,6	329,4	339,1	335,9	318,7

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.

Movimentação da Base de Alunos de Graduação EAD

Em mil	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Saldo inicial de alunos	109,4	127,6	115,9	115,4	106,9	127,5	124,7
Formandos	(5,7)	(0,8)	(3,9)	(0,9)	(4,9)	(0,7)	(6,6)
Base renovável	103,7	126,8	112,0	114,5	102,0	126,8	118,1
Captação	51,8	9,9	33,1	-	56,1	7,2	49,5
Não renovação	(20,3)	(4,7)	(20,8)	(3,8)	(22,4)	(1,2)	(27,2)
Evasão	(3,1)	(14,8)	(3,0)	(9,7)	(1,2)	(15,1)	(5,8)
Evasão dos trimestres ímpares	(4,5)	4,5	(5,9)	5,9	(7,0)	7,0	-
Mudança de Política	-	(5,8)	-	-	-	-	-
Saldo final de alunos (Base geradora de receita)	127,6	115,9	115,4	106,9	127,5	124,7	134,7

* Estas informações não são revisadas pelos auditores.